

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

CARTA DE LISBOA

O «extrato fatura». Como se vê, o meu amigo armenista *reviralhador*, aquele que ha dias me abordou para me atirar á cara com a admiração que euteinho pelas altíssimas qualidades de trabalho e de character do sr. Ministro das Finanças, não tem ambiente entre os colegas. Tanto do Porto como de as Lisboa, apoiaram o novo titulo commercial e apenas pedem modificações nas modalidades de o praticar. Estou convencido que as suas indicações serão atendidas, visto que, em principio, ellas estão de acordo com a nova ferramenta de credito, que permite maior segurança e maiores facilidades de realisação e de vida ao credito commercial.

Mais uma vez se vê como o faciosismo pode cegar os homens da qualidade jacobinica do meu amigo *reviralhador*. Devo confessar que já padeci um pouco da molestia, mas que a experiencia da vida, e especialmente o conhecimento dos homens me tem curado do mal. Até já os sagrados principios, á sombra dos quaes tantos cinicos mariolas se governam com ares de quem os tem como evangelho, encabrestando osingenuos, os sinceros, os crentes puros, a minha retina vê desbotados e murchos. Em politica, como em tudo, o que é necessario é ser honesto e ser patriota sincero, é ser bom e não ser parvo.

O rotulo exterior nada vale por ser apenas uma taboleta que quanto maior é e mais espectacular se apresenta menos confiança deve merecer.

A Crise. A crise mundial é como a gripe, toca a todos, a uns com mais força que a outros, mas ninguém escapa. Cá nos vae chegando agora provocando varias catástrofes em todos os ramos das actividades nacionaes. Os sem trabalho aumentam todos os dias.

A casa Burnay acaba de despedir varios empregados das suas secções pagando-lhes uma indemnisação segundo os ordenados que ganhavam. Estes desempregados ainda tem essa compensação, mas os que saiem das casas que abrem falencia, vêm de mãos vazias e muitos sem saberem se amanhã terão dinheiro para pagar a renda da casa.

E as falencias trasbordam no tribunal do comercio. Nunca se viu uma coisa assim! Tudo isto são calamidades trazidas pela guerra, bem mais embaraçantes, complicadas e terriveis do que outras que um grande professor de medicina e grande medico me profetizava nos dominios da saude humana n'uma noite de viagem do Algarve para Lisboa, quando da pneumonica porque há males fisicos que não são tão difíceis de

sofrer como outros de ordem moral, nem são tão deprimentes, como aqueles.

Considere-se a tortura de um pai que, tendo a sua vida organizada para se alimentar e viver com a sua familia, se vê repentinamente privado do seu ganha-pão e sem ver no horizonte maneira de o substituir. E' uma tortura bem mais funda ver-se rodeado de filhos, sem abrigo, nem pão do que uma dôr reumatologica, um ataque de gripe ou outras doenças, epidémicas ou não, que o podem afligir. Bem sei que contra as duas coisas reage este optimismo que Deus nos deu a todos—a esperança que é a grande força da vida em frente da Morte, e sem a qual o suicidio seria um refugio onde a humanidade correntemente se lançaria e onde por completo teria de naufragar. Mas se a Esperança nos lança no suicidio nem por isso poupa as aflições moraes que arruina o coração.

As falencias. Por cá são ás duzias. O Tribunal do Comercio trasborda. Tudo o que não é solido vae-se abaixo. Os que escaparem das trincheiras da crise podem considerar-se gloriosos heroes.

O homem é sempre vítima das suas ilusões e do seu optimismo. A guer a saldou-se com vinte milhoes de cadaveres nos campos de batalha, mas está a liquidar no campo das actividades economicas com muito maior numero de mortos. O dinheiro, que ela removeu, mata mais gente que os obuzes com que ela regou os campos de batalha. O dinheiro não enterrou os homens nem os fez em pedaços como os obuzes ou as granadas de mão, mas creou-lhes uma psicologia que os desorientou e os suicida agora. O dinheiro que circulou a rôdos criou-lhes novos hábitos, deu-lhes uma vida artificial que eles supuseram solida, indestrutivel e eterna. Quanto mais o dinheiro perdia de valor mais o mal se agravava, menos eles pensavam que era preciso poupar-o. E á força de não compreenderem que ele podia rarear, não quiseram mudar de hábitos nem de ilusões. A hora fatal, a hora de liquidação de contas, vae chegando e alguns que ainda hontem tinham automovel, rico e luxuoso trem de vida, encontram agora em frente de si duas pistolas entre as quaes a fatalidade os força a escolher e disparar—uma carregada de chumbo com a qual eles podem oferecer o cadaver como saldo de contas aos seus credores, outra, carregada de humilhações, de miserias e de pobreza, com que podem oferecer aos que eles ainda hontem, com os seus luxuosos automoveis salpicavam delama, ahí por essas ruas, o espectáculo

União Nacional

Comissão Executiva
 Na sua ultima reunião, a Comissão Executiva da União Nacional resolveu:

Apoiar junto do Governo a representação da Camara Municipal de Faro, para a construção do edificio para um novo Liceu.
 Oficiar ás Comissões Concelhias pedindo para indicarem as necessidades dos respectivos concelhos, quanto aos serviços de instrução e Assistencia.
 O Vice-Presidente declarou que, por ter assumido a jurisdicção do Tribunal desta Comarca, se afastava do seu exercicio como membro desta Comissão.

Entre Portugal e Espanha foram abolidos os passaportes

Por accordo entre os governos de Portugal e Espanha, os passaportes foram dispensados, sendo substituidos pela simples apresentação dos bilhetes de identidade na passagem das fronteiras.

Vai casar? Quere casar?

Leia à Gente da Serra do P.º Pardal.

E' um romance interessantissimo, com costumes regionaes. Todo o enredo se teceu, com o fim de responder ás perguntas: Devo casar? Com quem devo casar? Quando devo casar? Como devo casar?

A capa é desenho de D. Laura Gonçalves. O papel é optimo e a impressão está bem feita.

O livro de 288 paginas deve ser posto á venda ainda esta semana.
 Preço—10\$00. Pelo correio—11\$00.
 Pedidos á «Tipografia União» —FARO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

triste de uma vida de decadencia e de desgraça.

O tempo e os espectaculos. Dias lindos, cheios de sol lançando sobre a cidade toda a alegria da luz e da vida. As ruas cheias de gente e de movimento. O que não concorda om esse movimento são as bilheteiras das casas de espectaculos.

Cada vez menos gente e cada vez mais despesas. Vamos a ver o que dá o carnaval, mas parece-me que a falta de concorrência de hoje terá continuação amanhã, visto ella ter raizes fundadas na crise que vae subindo. O Tivoli e o S. Luiz estão quasi ás moscas. O Tivoli porque o filme é mau, o S. Luiz porque o filme vae na segunda semana. Dos teatros não falemos. Todos eles estão com falta de publico e os grandes anuncios que fazem são a prova da pouca gente que teem.

Nas garras da cirurgia. Deve por estes dias sofrer uma operação cirurgica o amigo Belchior Galego, que aqui tem estado a tratar-se de velhas doenças desprezadas. Com esta operação, a que o meu velho amigo dr. Pulido Valente deu a sua adesão, asculando-lhe o coração que está são como um pêro, ficará o amigo Belchior Galego forte e rijo como um rapaz de vinte annos. E' isso que eu lhe desejo.

Instrução

Secundaria

Novo edificio para o liceu
 A Junta Administrativa do Emprestimo para o Ensino Secundario, em sua sessão de 24 do corrente, resolveu aceitar a oferta da Camara Municipal de Faro, de 30.000 metros de terreno, no Campo de S. Luiz, para a construção de um edificio novo para liceu. Louvamos e aplaudimos semelhante deliberação da Junta, por vemos que o Algarve virá assim a ser dotado com tão importante melhoração, como é a construção de um edificio, com todos os requisitos modernos para nele ser ministrado o ensino dos liceus e com lotação sufficiente para a numerosa frequencia que o actual já tem.

A construção do novo edificio permitirá ainda a realisação de uma outra aspiração, que é o estabelecimento de uma secção feminina liceal, em que as repartições superiores estão empenhadas, mas que não tem sido possível atender por falta de instalações adequadas.

Tambem o importante problema de edificios escolares para instalação das escolas de ensino primario ficaria resolvido, aproveitando-se o actual edificio do liceu, onde pode ser ministrado esse ensino á numerosa população escolar da cidade. Sabemos que actualmente muitas centenas de creanças não recebem instrução alguma por falta de edificio escolar, sendo ainda muito elevado o numero daquellas que, com pesados sacrificios dos pais, se confiam ao ensino particular que, por essa cidade se ministra sem condições pedagogicas e higienicas e com grave risco da sua saude.

Oxalá, pois, tal melhoramento se efective e que o Algarve e Faro dentro em pouco possam testemunhar a todos quantos se empenham nessa execução, especialmente o actual reitor do Liceu, sr. dr. Francisco de Bento Simões Miranda, os seus agradecimentos por ver resolvida uma das suas mais legitimas e interessantes aspirações.

—Termina amanhã o prazo para pagamento da segunda prestação da propina de frequencia, sendo eliminados os alunos que nesse prazo o não realizem.

—O sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz desistiu do concurso de medico escolar provisorio do Liceu, lugar para que já ser nomeado.

—O sr. Ministro da Instrução lavrou um despacho concordando com a proposta do Reitor do Liceu de Faro no sentido de serem relevadas as faltas dadas por professores, alunos e empregados, no caso comprovado de ellas terem sido motivadas pela doença da gripe.

Deve realizar-se brevemente uma excursão de estudo a Lisboa e Leiria, de um grupo de alunos da 6.ª classe do liceu desta cidade.

—Dias em que os directores de classe do Liceu de João de Deus recebem os encarregados de educação e pais dos alunos:

1.ª classe, sexta-feira das 11 ás 12 horas; 2.ª classe, terça-feira das 13 e meia ás 14 e meia horas; 3.ª classe, terça-feira das 13 e meia ás 14 e meia horas; 4.ª classe, terça-feira das 14 e meia ás 15 e meia horas; 5.ª classe, quarta-feira das 11 ás 12 horas; cursos complementares, sabado, das 14 e meia ás 15 e meia horas.

Primaria

Foram nomeadas para o quadro docente auxiliar da região escolar de Faro as professoras: Maria Albertina Moral, Domicilia Celeste da Silva e Antonia Rodrigues Calço.

—Foram concedidos 60 dias de repouso ás professoras Maria Sequeira das Dores e Adelaide da Conceição Vargas, res-

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

29 de Jan.º de 1931.

O Barlavento Algarvio perante a C.P.

Continua e continuará, enquanto o caso não for satisfatoriamente solucionado, o movimento de protesto, perante a inqualificavel afronta feita pela C. P. aos sete concelhos barlaventinos, cortando injusticada e impensadamente a ligação na estação de Tunes, com os rapidos de Lisboa, conforme noticiámos e fomos éco, na nossa ultima cronica.

E não só a nós merece censuraveis reparos tal anormalidade, porquanto todo o Algarve a sente e repele.

Assim o distinto cronista, no Algarve, do grande orgão da capital «Diario de Noticias», diz nas suas ultimas Noticias de Faro:

«Está sendo muito desagradavelmente comentado em toda a provincia, o novo horario de comboios, estabelecido pela C. P. e já ha dias em vigor, segundo o qual foi suprimida a ligação do rapido de Lisboa com toda a região de barlavento. Sendo esta parte do Algarve aquela que na nossa provincia reúne mais condições de turismo, pois nela se encontram a linda Praia da Rocha, as apraziveis termas de Monchique e toda a formosa região de Lagos, Sagres e Cabo de S. Vicente, não faz sentido que se suprima a ligação com o unico comboio de turismo que para o Algarve se dirige, e que se submetam os passageiros, que viajam no mesmo comboio, a uma demora de quatro horas em Tunes.

Dizem-nos que o senhor Governador Civil do Distrito, a Comissão Distrital da União Nacional e a Casa do Algarve, em Lisboa, se vão interessar para que o mesmo horario seja modificado sem demora».

E' assim mesmo. O Algarve é uno e não admite a mais pequena retalhação! E no presente caso, a solução antolha-se-nos simples e clara.

A C. P. quer por força cortar-nos a ligação natural em Tunes com os rapidos de Lisboa! Pois muito bem; por mais extraordinario que o caso pareça consinta-se-lhe nessa perriçca, com a sujeição do tramway que á tarde parte de Vila Real de Santo Antonio para Lagos, cuja hora de saída não temos presente, mas que sabemos chegar a Portimão ás 13.h 55 minutos. Esse comboio que seja combinado com o rapido, e assim antecedendo em umas horas a sua partida de Vila Real de Santo Antonio, vem aguardar na estação de Tunes o rapido de Lisboa. Querem maior simplicidade?

E no respeitante ás tarifas, é com maior sinceridade e pouca amizade, que aconselhamos o Conselho de Administração da C. P. a tratar quanto antes da sua redução, pois encontram-se elevadissimas e absolutamente fóra da concorrência. Depois é sabida a medonha crise que todos arrastamos e ha que ir ao seu encontro, mesmo porque as camionetas, que tal o compreenderam muito bem, mantêm um bom serviço excellentemente combinado, quer em comodidades, como em horarios e preços.

Faça pois a C. P. o mesmo, ella, que está em condições como nenhuma, para usufruir de futuro todas essas vantagens. Mas parar é morrer, e os assumptos não se resolvem com recriminações.

Saiba ao menos morrer, quem vencer não soube!

Continuam a fazer-se sentir bastante as doenças de gripe e

pectivamente das escolas de Carvoeiro e Ameixial.
 —Foi nomeado Inspector interino do Ensino Particular o sr. dr. Victor Manuel Braga Paixão.

sarampo, felizmente todas ellas com caracter benigno, havendo casas, onde os seus componentes tem vindo sendo atacados uns atraz dos outros, encontrando-se todos em via de restabelecimento, exceptuando a senhora D. Helena de Serpa Valentim, esposa do distinto medico sr. dr. Luiz Valentim, e que continua em estado bastante grave, para o que tem sido sujeita a conferencias com os illustres medicos dr. Rosario Costa, dr. Corte Real e dr. Antonio Tello, encontrando-se a enferma com umas ligeiras melhoras, que, Deus permita, se vão sempre accentuando, até seu cabal e prompto restabelecimento.

Por ser curioso, transcrevemos o mapa dos alunos de ambos os sexos matriculados nos diferentes Liceus do Continente e Ilhas Adjacentes no corrente ano lectivo de 1930 a 1931.

Lisboa—Sete Liceus	4.172	alunos
Po to—Três Liceus	1.932	»
Coimbra—Três Liceus	1.170	»
Faro	602	»
Vizeu	502	»
Braga	519	»
Castelo Branco	496	»
Funchal	437	»
Guarda	420	»
Aveiro	415	»
Evora	409	»
Santarem	385	»
Ponta Delgada	350	»
Bragança	334	»
Vila Real	261	»
Portalegre	225	»
Setubal	225	»
Viana do Castelo	195	»
Chaves	172	»
Guimarães	171	»
Beja	165	»
Povoa de Varzim	146	»
Leiria	137	»
Lamego	132	»
Horta	126	»
Total	14.162	»

Faltam-nos o liceu de Angra, cuja nota ignoramos. Para estes alunos, havia no principio do ano lectivo, 701 professores effectivos, agregados e provisórios.

De liceus propriamente masculinos, existem quatro: dois em Lisboa, um no Porto e outro em Coimbra, respectivamente: Gil Vicente e D. Luiz de Castro; Rodrigues de Freitas e Julio Henriques. Femeninos, temos outros tantos e nas mesmas cidades, Maria Amalia e Filipa de Lencastre, Carolina Micaelis, Infanta D. Maria. Os restantes são todos mixtos.

E finalmente, tirando os três grandes centros formados por Lisboa, Porto e Coimbra, o Liceu de Faro leva a primazia em frequencia a todos os demais do paiz.

Honra, pois, ao Algarve!

Em todas as nossas proximas cronicas, iremos dando o movimento do porto de Portimão, não só a sua exportação como importação, para os nossos leitores melhor constatarem a sua extraordinaria importancia.

Em todos os nossos trabalhos estatísticos iremos publicando sempre as notas relativas a cada mez; assim, começaremos hoje, em Janeiro de 1930.

Vapores entrados	11
Lugres com motor	1
Chalupas	1
Total	13

sendo 6 alemães, 2 inglezes, 2 noruegueses, 2 portugueses e 1 finlandez, perfazendo 15.203 toneladas.

Exportação: 29.149 caixas com conservas de sardinha; 600 caixas com calda de tomate; 21 caixas com marmelada; 2.073 caixas com lata vasia.

Cal a granel: 121.070 k.º de cortiça; 93.532 k.º de farinha de peixe; 15.904 k.º de miolo de amendoa.

Importação: Carvão Cardiff, 1.183.000 k.º; Folha de Flandres, 60.346 k.º; Azeite hespanhol, 38.032 k.º; Gasolina, 19.500 k.º; Calda de tomate 6.000 k.º; Fio de Juta, 4.226 k.º; Petroleo,

MUNDANISMO

O QUE SE NÃO DEVE DIZER...

O que recolhe a casa numa noite tempestuosa. Dirigindo-se ao guarda-nocturno:

—Boa-noite!
Este devia trocar o lugar e depois saberia se era boa ou má noite...

O que passa apressado a caminho de jantar insuficiente para a sua gula:
—E's servido?
Se o convite fosse aceite gostaria de ver a cara...

Um automóvel apanha um transeunte.

Em volta do atropelado juntam-se curiosos. O homem levanta-se a custo. Só sofreu o susto e há quem comente: —Ainda teve muita sorte!
Como se fosse caso de sorte um homem a apanhar um trambulhão...

Passa um carro electrico com a lotação completa. Alguem na paragem diz: —Apre! Vai cheio de gente!

Que género de passageiros querem o descontente que o carro levassa?...

A um paciente que sai de um consultório dentário com a cara inchada pergunta-se:
—São dentes?
Que dever a ser, não me informam?...

Num encontro de duas senhoras elegantes. A que traz um chapéu modelado: —Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

—Gostas?
Não gostaria muito se ouvisse os comentários da outra...

PELA PROVINCIA

TAVIRA

No domingo passado, pelas 14 horas, realizou-se na sala das sessões da Camara Municipal a posse das comissões de propaganda da União Nacional Republicana. Presidiu o sr. Capitão Jacques Sardinha da Cunha, que fez uso da palavra, manifestando o seu contentamento por ver realizado um acto que representa uma garantia para as instituições vigentes.

Também falaram sobre o mesmo assunto o sr. João José Matos Parreira, Melo Trindade e Capitão Marçal. —A maior parte dos sócios do Grémio Tavirense tem protestado contra um aviso que se acha em exhibição desde o dia 29 de Dezembro, o qual é redigido nos seguintes termos:

«A Direcção deste Grémio previne os Ex.ºs consócios que em sua reunião deliberou, (sic) que para o baile do dia 30 do corrente não sejam permitidas apresentações.

Tavira 29 de Dezembro de 1930
A Direcção
—A menina Maria Libânia Ribeiro Judice, cujo estado de saúde inspirava sérios cuidados, tem experimentado nos ultimos dias sensíveis melhoras.

—Começaram na quinta-feira os bailes de mascarar no Teatro Popular. Apesar de ainda grassar a epidemia da gripe, reina grande animação.

SALIR

Janeiro de 1931

Realizou-se no passado dia 25 do corrente, nesta localidade, a feira anual chamada de S. Sebastião, recentemente criada, a qual esteve muito concorrida em pessoal, artigos e gados.

Atendendo á crise que se atravessa e á falta de comunicações e por coincidir com o de S. Bartolomeu de Messines, pôde dizer-se que foi uma boa feira.

Esperamos que de futuro seja esta uma das melhores feiras do Algarve nesta época do ano, principalmente quando estiver concluído o troço em construção da estrada 108 de Salir a Benafim e a em projecto, de Salir ao Barranco do Velho.

Cine-Teatro

Exibe-se hoje o celebre drama em 8 partes *Raspoutine*, uma emocionante reconstrução da vida e morte do misterioso frade russo que tanto predomínio exerceu na corte de Nicolau II, a ponto de se lhe atribuir a responsabilidade de todas as desgraças que desabaram sobre a Rússia e que levaram á morte misteriosa de toda a familia do ultimo czar d'aquella antigo imperio.

E' uma fita de extraordinario interesse, que vale encher o Cine.

A completar o espectáculo, exhibe-se a engraçadissima comedia em 7 partes *1 e ponto em branco*, com o celebre comico americano Johnny Hines no principal papel.

—Na quarta-feira proxima exhibe-se o sensacional drama *Mandragora*, com Brigitte Helm.

Fémina

E' o titulo de uma nova e interessante publicação semanal de literatura, arte e modas, superiormente dirigida pela sr.ª D. Helena de Aragão, e que ha pouco principiou a publicar-se em Lisboa.

Os numeros, que temos recebido, tem uma magnifica apresentação e excelente colaboração, que decerto agradará aos mais exigentes, pelo que recomendamos o novo semanario, principalmente ás senhoras, que nele encontrarão tudo quanto de mais moderno diz respeito a modas.

Longa e intensa é o que lhe desejamos.

Ultimas Noticias

Ao entrar o nosso jornal na maquina, chega-nos a noticia, que muito nos constistio, de ter falecido em Lisboa o nosso presado e velho amigo sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão, pae do sr. Antonio Ramalho Ortigão, chefe do departamento marítimo do Sul,

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 3 de Fevereiro de 1887

Os sr. Joaquim José Marques Ferreira, Joaquim Lobo Miranda e Francisco de Almeida Corte Real, de Lagos, acabam de constituir-se em sociedade, que gira sob a firma Miranda Corte Rea & C.ª.

Esta sociedade formada por trez cavalheiros muito esclarecidos, serios e honestos propõe-se explorar o commercio de conservas alimenticias, especialmente sardinhas de escabeche, para o que tem já ali devidamente montada uma fabrica, no rocio de S. João, á frente da qual se acha, como director tecnico, um subdito francez com largo conhecimento da especialidade.

O alferes de engenharia, nosso dileto amigo e patricio sr. José de Ascensão Guimarães, acha-se nesta cidade, adido á força de infantaria 15 aqui destacada.

Edital

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

(Fornecimento de pedra traçada e britada)

MANOEL ALEXANDRE, Capitão de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER que no dia 14 do proximo mês de Fevereiro, pelas 15 e meia horas, esta Comissão Administrativa procederá á arrematação do fornecimento de 320 metros cubicos de pedra traçada e britada, sendo 200 metros da traçada, para a estrada de Pechão; 90 metros da britada para a estrada do Patacão á estrada de Olhão; e 30 metros, também da britada, para a estrada de Bom João;—para o que recebe propostas, em carta fechada, até ao indicado dia e hora,—reservando-se esta Comissão o direito, caso o preço e condições oferecidas não convenham, de abrir, nesse mesmo dia, licitação verbal entre os concorrentes e de arrematar o fornecimento a quem oferecer o lance mais vantajoso para os interesses do Municipio.

Não tendo lugar esta arrematação no indicado dia, fica a mesma transferida para o dia 21 do referido mês.

As condições acham-se pautadas na Secretaria desta Camara Municipal.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 20 de Janeiro de 1931.

O Presidente

Manuel Alexandre

TIPOGRAFIA DO ALGARVE. Esta casa, que não teme a concorrência das suas concorrentes, garante aos Ex.ºs clientes a máxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, tais como: jornaes, livros, memorandums, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Com pouco Capital. Trespasa-se uma pequena industria de facil aprendizagem e execução.

—Contra-se a J. S. Pinto, das 17 na Rua Conselheiro Bivar n.º 81, 1.º Esquerdo—Telefone n.º 184—FARO.

Trigos

Mentana Ardito, Ideal Carlos e Gentil Russo, etc. seleccionados e arr. vados para semente pela C. T. e palha de trigo infardada, vende Joaquim da Silva B. Paes—Monte Negro—Vale do Sado.

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

70 - Rua Conselheiro Bivar - 78

F. A. B. C. D.

Depositos á ordem e a praso Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sábados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 500, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago, Lopes Pasca

Acaba de chegar uma grande remessa de espingardas

Merkel Darno, Geco, Sarrasqueta, Ideal, Robust, etc. para a proxima epoca venatoria Espingardas de dois cauos, com cães, desde

450\$00

Espingardas sem cães, desde

300\$00

Merkel de 2 cauos cobrepastos do grande alcance Darno, espingarda da aristocracia, cauos firmes e cu'atra moval

Venda e compra de espingardas usadas

José Viegas Mansinho TAVIRA

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

Cabele e

De Senhoras e crianças. Theodoro—Rua Letes 3

Casco de Barco

A gazolina, vende-se um com 7.º de comprido, popa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotação 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Marta Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.

Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

CORTIÇA

Vende-se a da herdade «Fonte Sem Agua» freguezia do Cercal do Alentejo. Tratar com o proprietario, Francisco Paula Soares Rua dos Infantes 32, Evora

Alfaiataria da Moda

33—R. Conselheiro Bivar—25 Executa todo o trabalho para senhoras e homens pelos processos mais praticos e modernos.

Preços modicos. Daniel Ribeiro de Paiva

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos Quem serão os contemplados?

valiosos premios

- 1.º premio—Mobilia moderna de escritorio
2.º premio—1 Maquina de escrever
3.º premio—1 Aparelho de telefonia T. S. F.
4.º premio—1 Grafonola com discos
5.º premio—1 Biciclete de boa marca
6.º premio—1 Maquina fotografica

AVISO

O proprietario e Director do Instituto de Comercio, no desejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um concurso analogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, incluindo Ilhas e Colónias, que muito gostosamente estabelece com validade desde 1 de Julho de 1930 em diante, este interessante e valioso concurso.

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-Livros Pratico por Correspondencia», ou no de «A Contabilidade Pratica por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio, que se realizará oportunamente, ser-lhe-há enviados depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despendido já particularmente o mais vivo interesse, havendo já inumeros alunos admitidos e incluidos neste concurso.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS

'O Ensino Commercial e Industrial'

que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhões de letras, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º—Telefone N.º 345

(Quinto ao Teatro Apolo)

A Radiofonia no Algarve Secção de T. S. F.

Com bastante pesar nosso, somos forçados, devido á falta de espaço, a retirar neste numero a magnifica colaboração do nosso prestant colaborador radiolo, do que pedimos muita desculpa aos nossos leitores.

No interesse de todos os radiofilos da nossa provincia, quer sejam assinantes do nosso jornal ou não, pedimos o favor de escreverem á redacção deste semanario, indicando o nome, residencia e marca do aparelho, para confeccionarmos uma lista, que será publicada depois.

EMISSÃO ESPECIAL

A nossa emissão, dedicada a todos os radiofilos algarvios, terá lugar no proximo dia 10 do corrente ás 21 horas.

No nosso proximo numero daremos o detalhe do programa.

Como dissemos, contamos com a gentil cooperação de pessoas que muito valorisaram o nosso concerto e bem assim a emissão será feita pelo posto emissor «Radio-Algarve» (que actualmente emite na onda de 206 metros) que o seu proprietario e nosso amigo Sr. João Pessoa Chaves poz á disposiçao do nosso jornal.

Necrologia

Faleceu na sexta-feira em Lisboa, em idade bastante avançada, o pae do sr. Eduardo João da Silva, benfiquista comerciante desta cidade, proprietario da Papelaria do seu nome. Por esse motivo, aquele sr. partiu para Lisboa, no comboio correo de ante-hontem.

3.900 k.º, Lata vasia 3.555, k.º, Vigas de ferro, 1.050 k.º, Estanho 1.016 k.º, Caixas de madeira, 1.000 k.º, Arame, 400 k.º Tijolos, 350 k.º. Total, 1.327.375 k.º.

E no proximo numero, referir-nos-hemos então ao mez de Fevereiro de 1930.

Antonio J. Magalhães Barros

PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

1-2-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.º 17

Cronica da Quinzena

O Cooperativismo Agrícola

A conferência, que se realizou no passado dia 25, na Câmara Municipal de Faro, celebrando o Dia das Associações Agrícolas, não nos satisfez como amigos da Agricultura.

E não queira o ilustre e douto conferente, a quem aliás rendemos as nossas mais respeitadas homenagens, nem tão pouco as pessoas que nos têm, supor que há da nossa parte a mais leve parcela de derrotismo ou má vontade.

Se o problema agrícola, em todos os seus aspectos ou modalidades, não merecesse o nosso carinho, certamente que esta pagina não teria surgido, nem tão pouco debateríamos nestas columnas algumas das questões que lhe respeitam directamente, entre as quais a própria ideia do associativismo.

Não nos satisfez, repetimos, não pela falta de erudição do ilustre conferente, mas, unicamente, por na palestra ou na própria leitura do documento oficial, não se deparar quasi nada que justificasse a presença dos pequenos agricultores—melade da assistência—no salão nobre da Câmara Municipal.

Não pretendemos ser exigentes e muito menos enfeitar-nos com atributos que não nos servem—nós que somos modestos animadores das coisas agrícolas, mas a nossa consciencia não podia permanecer indiferente á impressão que colhemos.

Suposémos sempre que iam ouvir na conferência palavras singelas que os simples e rudes agricultores pudessem compreender e que fizessem a razão da sua presença. Quanto a nós, este desideratum não foi atingido. Verificámos-lo mesmo no rosto, na attitude desses camponeses.

E que pretendiam então? Que pretendiam eles? Ouvir do delegado official idéas, exemplos e comparações simples, que a simplicidade dos trabalhadores da nossa terra pudessem apreender. Queríamos escutar o esmiuçar simples dos principios cooperativistas, quer para a produção, quer para a venda, e bem assim os beneficios que proporcionaria a cooperação áquelles que a executassem. Queríamos que esses ouvintes compreendessem que, sem espirito associativo, não ha bem estar possível; que sem cooperação não ha possibilidade de defesa contra os intermediários especuladores e que só a união, a comunhão de interesses pode prestar o auxilio de que a Agricultura necessita para a sua defesa e para que se produza mais e melhor, em quantidade e qualidade.

E, se assim lhes demonstrassem as vantagens da associação, acompanhadas de exemplos comestivos, feitos de frases simples, á semelhança da sua simplicidade nata, talvez essas palavras perdurassem nos ouvidos da grei.

Quanto a nós, só assim os ruraes se podiam servir dos elementos escutados para trocarem impressões com a familia, com os vizinhos e com os amigos.

E, com a verdade proclamada assim, talvez os nossos ruraes jicassem, depois da conferência, com uma noção mais exacta do poder que concede a cooperação quando bem orientada e organizada.

De resto, estas conferencias, feitas nas sedes dos concelhos, não podem produzir os efeitos que há em vista. É necessario, é indispensavel, fazê-las, sim, como dizemos, mas no proprio campo palestrando com os proprios pequenos agricultores.

F. P.

A França e as suas colonias contam hoje uma população reunida, de 100 milhões de habitantes. No entanto, nas colonias, é sobretudo a população indígena que aumenta.

AGRICULTURA

Afolhamentos

Datam os afolhamentos, já dos tempos em que os antigos os estabeleciam, mas sem que esse estabelecimento atendesse aos principios técnicos que a sciencia ensina. Hoje, erradamente, os lavradores menosprezam quaisquer conselhos, tendentes a divulgar os principios basilares que farão activar e prosperar a agricultura, que entre nós se encontra bastante atrasada.

Ha, pois, necessidade de que os lavradores contribuam com um pouco do seu esforço e boa vontade para o aproveitamento pratico de alguns conselhos, fazendo-os aplicar, de conformidade com o que a sciencia moderna ensina.

Não tem acontecido assim, pois que os lavradores nacionais menosprezam, pelo menos parcialmente, o que os técnicos tentam tornar conhecido e isto por interpretarem esses conhecimentos como irreais na pratica e que só teoricamente podem dar bons resultados, tal como o seu autor os proclama.

É certo que os lavradores ilustrados não seguem esse caminho e sim o que a sciencia indica por mais facilmente avaliarem os resultados dos ensaios e experiencias que fatalmente encerram algumas palavras de verdade.

Estou persuadido que, se os lavradores se dedicassem mais intensamente aos estudos agrícolas, certamente a agricultura apresentava entre nós outro esplendor, o que não seria para admirar, pois noutros países incomparavelmente mais civilizados esse progresso é bem frisante.

Porque não se ha-de tentar em Portugal o mesmo que se pratica na Italia e noutros países?

Os resultados a obter seriam mais concretos, quer em Arboricultura, quer em Horticultura e duma maneira geral em Agricultura.

O meu objetivo não é evidentemente criticar a má orientação que um ou outro lavrador toma no estabelecimento das suas culturas, mas principalmente esboçar o que tecnicamente se entende por afolhamentos.

Se cultivarmos sempre as mesmas plantas numa determinada terra, fatalmente, depois de alguns anos, essas plantas terão uma produtividade muito reduzida ou quasi nula, porque, á medida que vão absorvendo da terra os elementos proprios para a sua alimentação, vão expulsando out os productos ou secreções que durante um determinado periodo proporcionarão um meio toxico para a vida e alimentação das plantas. Conjuntamente com as substancias alimentares, vão esses productos que, lançados na seiva, dão margem a uma excitação celular que se traduz no aspecto e irregularidade do crescimento da planta.

De todas as teorias que tentam explicar esse fenomeno, a mais aceitavel é a chamada teoria das toxinas da terra, que acabo de expôr, por apresentar fundamento racional.

É principalmente essa razão e outras de ordem fisica e quimicas que me levam a estabelecer os afolhamentos. Sem entrar na especificação dos diversos factores, que presidem ao estabelecimento dos afolhamentos, indicarei, porém, as regras gerais, a que eles devem subordinar-se:

a) As plantas que entram na rotação devem possuir quanto possível aptidões diferentes;

b) as que emitem raizes curtas e fasciculadas devem alternar com as que emitem raizes compridas e profundas;

c) as de folhas largas devem alternar com as de folhas estreitas;

d) as que não necessitam de lavouras profundas devem alternar com as plantas que as exigem;

e) as que necessitam de repetidos grangeios—sacha, amontão ou arrenda—devem alternar com as que prescindem desses amanhos durante a vegetação;

f) as que empobrecem muito o terreno devem seguir ás que o enriquecem ou pelo menos não o esgotam tanto;

g) as que exigem fortes adubações devem preceder ás que se contentam com poucos adubos;

h) entre a colheita e a sementeira feita na mesma folha deve decorrer o tempo necessario para se preparar bem a terra;

i) a terra deve ficar sem qualquer cultura o menos tempo possível.

Segundo o sr. J. da Silva Fialho, tal como entre nós se praticam os afolhamentos podem classificar-se em dois grupos:

1.º—Afolhamentos sem pouso.

2.º—Afolhamentos com pouso.

Uns e outros podem por sua vez subdividir-se em:

a) afolhamentos sem alqueive;

b) afolhamentos com alqueive.

Não especificarei cada uma dessas divisões, visto que é bastante fatigante e inclusivamente para este caso não tem a menor vantagem que introduzamos nos afolhamentos as plantas melhoradoras (fava, tremço, chicharo, etc.) porquanto as leguminosas têm a propriedade de absorver o azoto atmosferico devido a certas bacterias (Bacillus radicicola) que vivem em simbiose com as suas raizes, enriquecendo desta maneira o solo neste elemento, proporcionando assim um meio favoravel a varias culturas e principalmente á cultura do trigo.

O engenheiro agronomo, sr. Antonio S. de Seabra, estabelece, e com razão, os seguintes principios acerca das vantagens da cultura

Nota do Caçador

O LOBO

Esta peça de caça não vae a chumbo mendo, requer coisa mais pezada—zagalote—ou bala. Eu não falo neste bicho para dar novidades ou fazer dele uma peça de caça vulgar. Falo nele porque, nesta época de frios, é bicho muito discutido. De resto, a historia do lobo vem encaixada na historia do homem e especialmente na historia do homem latino, desde a mais remota antiguidade. Os fundadores de Roma, a mãe da latidude, foram alimentados como dois lobatinhos por uma loba carinhosa de que se perdeu a raça, pois as que a gente conhece agora só seriam capazes de engulir os creancos. O lobo é o companheiro inseparavel e inimigo do homem através da vida da humanidade. O homem desarmado teme-o mais do que o lobo teme o homem quando a fome o aperta.

Desta companhia e deste terror, ha, através da historia, sobrepõndose ás realidades sangrentas, as fantasias mais descabeladas. Da realidade exagerada pelo medo, surgem todas essas lendas, em que chegam a nascer as mais inverosímeis crendices.

Na minha terra, nestes tempos de frio, á noite, de volta de um bom fogo de cepas de urze e de esteva seca, ou de manhã nas tabernas, onde se mata o bicho com copos de bagaceira, é vulgar ouvir conversas como esta:

—Vocês não ouviram esta noite os cães todos a ladrar ahi por essas ruas?

—É' verdade. Era um barulho de trinta diabos.

—Parecia que a canzoada ia toda atrás dum lobol!

Pois era um lobo, era, mas era um lobishomem.

—Agora, um lobishomem! Isso é cantiga...

—Cantiga! Então vocês estavam surdos...

—Porque?

—Então vocês não ouviram o tropear das ferraduras do bicho? Pois ele fazia bastante barulho. Quando chegou ao fim da rua direita, lá mesmo ao cabo da povoação, deu um urro e sumiu-se. A canzoada, que ia toda a ladrar atrás dele, começou a uivar que até parecia uma musica de cantochão atrás dum enterro...

—Homem eu cá não engulo essa... Nunca vi nenhum lobishomem e não acredito nessa pala—Não sejas bruto Manoel. O lobo que te pode cair o castigo em casa.

—Qual castigo nem meio castigo? Bruxas e lobishomens nunca vi e tenho andado por ahi a todas as horas da noite...

—Então tu dizes que não ha lobishomens? Olha que grande alarve! Olha lá, tu conheceste o velho Zé Charneco?

—Conheci...

—Pois esse era. E tanto que o confesso antes de morrer...

E até chorava porque dizia que aquilo era um castigo de Deus. Durante sete anos tinha de ser. A' uma hora da noite subia-lhe uma onda, saltava para fora da cama, começava-lhe a nascer uma pelage e as mãos e os pés a fazerem-se em patas. Sahlia para a rua pela gateira da porta,

por causa da familia não ouvir e desatava a fugir com a canzoada toda, atrás dele a ladrar, e ele aos coices e a uivar como um lobo.

—Isso são contos para fazer dormir os meninos...

—Pois sim, canta-lhe dessas... Queira Deus não encontres algum... O velho Charneco dizia que só pode fugir á sorte aquele que, quando anda a cumprila, fôr picado tres vezes com um alfinete no lado esquerdo do corpo.

—Tu é que precisas picado tres vezes no touço por acreditar nessas catrapienhas. Eh! rapazes! vocês querem crer no que diz este cagarola?

—Olha que o meu avô também acreditava...

—Vocês não conheceram a minha tia Joaquina da Portela? Essa dizia que havia familias onde os lobishomens iam de pais para filhos e que quando eles sahem á noite tem de ir sempre ao sitio dos tres caminhos e correr as sete freguezias.

—Eu cá nunca vi nenhum, mas não sei porque diabo os cães em certas noites andam por ahi a ladrar como danados. Eu já uma noite dei-tei a cabeça fóra do postigo da minha porta mas não cheguei a ver nada.

—Pois foi pena. Ficarias sabendo a razão porque os cães ladram á lua. Conta também o que a tua avó dizia que é para formares ao lado desta récuca de medrosos que acreditam nos lobos homens em vez de acreditarem nos homens lobos, que esses, sim, esses encontra a gente a cada passo.

—Cálha bem, eu nunca tive avô...

—Tens razão, coitado, não me lembrava que um lobishomem te tinha deixado numa noite escura ali á porta do hospital. Esse sim que era lobishomem de verdade. Não achas?

—A pouca sorte de cada um... —Oh! tia Joaquina venha de lá uma rodada dessa bagaceira fina, á saúde do primeiro lobishomem que eu encontrar. Quem paga sou eu.

Em voz baixa entre os partidarios do lobishomem:

—Este gajo por ter andado lá por fóra faz-se forte, mas talvez se engane...

—É' porque ele talvez seja. Não te lembras do pae dele, o Luiz Carreiro? Toda a gente dizia que era...

—Que estão vocês para ahi a cochichar, seus cagarolas!

—Estavamos a dizer que talvez algum dia mudes de parecer...

—Sobre os lobishomens? Não tenham medo. Acautelem vocês mas é as filhas. A's vezes os lobishomens, mesmo com a pelage e com as quatro patas, fazem milagres de noite que depois vão á pia do batismo, á porta dos hospitaes ou ás unhas do prior como aconteceu com a filha do Manoel da Torre e tem acontecido a outras. Não tenham tanto medo deles e verão como as raparigas não adoecem tanto da barriga...

—Sempre sahiste um gajo...
Zé Gatinho
(Continua)

das forraginosas-leguminosas, por:

a) enriquecerem gratuitamente o terreno em azoto atmosferico;

b) emitirem raizes a grandes profundidades, explorando camadas do sub-solo inacessíveis a outras plantas e cujas materias ficam com o seu raizame mais proximos da superficie;

c) mobilisarem, devido ás suas radicaes, reservas quasi inatacáveis pelas raizes dos cereais;

d) esgotarem menos que os cereais, em determinados casos, as reservas de agua dos solos;

e) produzirem uma grande massa de materia orga-

Aves de capoeira

Doenças

Raquitismo e Cachexia Óssea

O raquitismo pode ter diversas causas. Ao nascerem, os pintos podem adquirir esta doença devido á defeituosa evolução do embrião desde que haja uma temperatura, durante a incubação, mais baixa do que a média normal. Se isto acontece e não gera o raquitismo, pode originar outras perturbações, de que o animal se sentirá sempre, embora resista. No entanto, esta doença é geralmente originada por uma deficiente alimentação e tambem por uma má nutrição das aves.

Geralmente, surge, com maior frequência, nos pintos. Nos adultos a causa tem quasi sempre origem na falta de cal e de fosforo ou ainda na falta de vitaminas anti-raquiticas, o que não permite a assimilação destes elementos essenciaes ao fortalecimento dos ossos.

O frio, a humidade e os parasitas são tambem causas indirectas do raquitismo, bem como o desenvolvimento precoce.

Em qualquer dos casos, resulta sempre a diminuição da resistencia dos ossos, o que ocasiona a sua deformação e consequente cachexia óssea.

Os proprios poleiros de diametro insuficiente concorrem para o aparecimento do mal, por não proporcionarem sufficiente estabilidade aos animais durante o sono.

Se bem que as vertebras e o esterno sejam os ossos mais atingidos, nem todas as deformações do esqueleto são uma consequencia do estado raquitico.

O raquitismo é a sua consequencia, a cachexia óssea, não se deve confundir com a avitaminose.

Como sintomas d'aquelas doenças tem os avicultores, pouco experimentados, as seguintes características para fazerem o respectivo diagnostico:

A deformação dos ossos indicados; o emagrecimento rapido das aves sem que estas deixem de comer; o enfraquecimento que as leva a permanecer deitadas, só se levantando com dificuldade para darem alguns passos e deitarem-se de novo.

É' isto o raquitismo, surgindo depois a cachexia e em seguida a morte.

Se fizermos a autopsia, nada encontraremos de anormal nas visceras, mas os ossos encontram-se tão frágeis que os partirémos sem esforço.

Para evitar o raquitismo, sacrificáremos todos os pintos que nascerem defeituosos e aos seus darémos, quando necessitam, poleiros de diametro sufficiente e largo para que os dedos não possam aperta-los mais do que um terço. Devemos fornecer ás aves uma alimentação que contenha materias minerais assimiláveis (farelos, farinhas de trevo, de peixe, etc.) bem como vitaminas anti-raquiticas, como seja abundancia de verduras, oleo de fígado de bacalhau, etc. Tambem no organismo das aves actuam, como as vitaminas, as radiações ultra-violetas da luz solar.

O pó das cascas de ostras e o glicerofosfato de cal (este muito mais caro) actuam tambem no organismo.

Não são recomendáveis os lacto-fosfatos e os cloro-fosfatos.

Como se vê, este mal, que ataca muito as nossas capoeiras, é de facil remédio. Se a causa é a vermínia, deve-se proceder á desinfeção dos galinheiros e ao despilhoamento das aves, não se descuidando, bem entendido, a questão alimenticia, a que não devem faltar os elementos que ficam indicados.

F. P.

A preparação de figos

Pelo Instituto Agrícola Brasileiro é por proposta do Dr. J. Carmo Reis e unanimidade de votos, foi conferido ao nosso comprouviano Sr. Joaquim do Nascimento Rocha Junior, o Grande Diploma de Honra pelos figos de recheio e espalçados que apresentou na Secção de Productos Portuguezes na Feira de Amostras de Rio de Janeiro.

